

## Afif Domingos

WILSON PEDROSO



Estréia na Câmara com mais de 500 mil votos, repele o rótulo de "nova direita" e é contra a estatização

**G**uilherme Afif Domingos (PL-SP), 44 anos, administrador de empresas, ex-presidente da Associação Comercial de São Paulo, chega à Constituinte com uma expressiva votação (508.931), obtida no lastro da candidatura derrotada de Antônio Ermirio de Moraes, ao governo paulista, a quem apoiou durante a campanha. Afif, porém, embora tenha optado pelo candidato do PTB, mantém boas relações com o ex-governador Paulo Maluf, de quem foi secretário da Agricultura (80 a 82) e presidente do Badesp (79 a 80). Em 82, disputou a vice-governança do Estado na chapa encabeçada por Reynaldo de Barros.

Representante dos setores médios do empresariado, ele recusa o rótulo de "nova direita", e coloca como um dos grandes dilemas da atualidade brasileira a opção entre o "centralismo estatista" ou a "descentralização das funções do Estado na

busca de soluções para o problema social".

Ele sustenta a tese de que "tudo o que o município puder fazer, que não seja feito pelos estados. Tudo o que os estados puderem fazer, que não seja feito pela União. Tudo que os indivíduos puderem fazer, que não seja feito nem pela União, nem pelo estado, nem pelo município. Temos que ser eficazes pelo menor custo", diz ele, pregando a "liberdade dos indivíduos buscarem seu próprio caminho, através da municipalização das pequenas unidades de produção, que seriam imunes à legislação fiscal do Estado e da União".

Afif é contra o aborto, a favor de seis anos de mandato para o presidente Sarney e acha que a dívida externa deve ser paga "dentro do possível". Indagado se já tem candidato à Presidência da República, desconfiou: "E se eu tiver que escolher um rei?".

## Gerson Camata

210

Autor da maior vitória proporcional em todo o País, elegeu também a sua esposa. Defenderá a reforma tributária



**G**erson Camata (PMDB-ES), 45 anos, foi autor de duas façanhas: elegeu-se senador da República com 70 por cento dos votos do eleitorado capixaba (a maior vitória, proporcionalmente, obtida em novembro) e garantiu uma vaga na Câmara dos Deputados para sua esposa, Rita Camata, que também conquistou o primeiro lugar. Economista e jornalista. Camata começou sua carreira política elegendo-se vereador em Vitória, em 1966, graças à popularidade que granjeou com o programa "Ronda da Cidade", que diariamente levava ao ar pela Rádio Vitória. Sua primeira legenda foi a Arena, através da qual elegeu-se deputado estadual e deputado federal. Em 1979, com a reforma partidária, após integrar o Grupo Renovador da Arena, optou pelo PMDB, partido pelo qual foi eleito governador em 82. Mode-

rado, cordial no relacionamento com as pessoas, ele governou priorizando a agricultura e a construção de estradas, conseguindo, dessa maneira, um índice de popularidade jamais visto no Estado. Seu estilo, não sugere que venha a assumir uma posição destacada nos debates da Constituinte. Isso, porém, não o impede de acalentar sonhos mais altos, entre os quais o de disputar a vice-presidência da República, cargo para o qual foi recentemente lembrado pelo ex-governador de Minas, Hélio Garcia. Também não tira o olho do governo estadual, para onde gostaria muito de retornar em 1990. Nacionalista, preocupado com a hegemonia dos grandes centros, ele deverá propugnar por uma reforma tributária que ponha fim à situação de penúria vivida pelos Estados e Municípios.

## Roberto Freire

LUIZ MARQUES



Líder do PCB, com largo trânsito no Congresso e posições moderadas, além de ser um hábil articulador

**R**oberto João Ferreira Freire (PCB-PE), 45 anos, líder do Partido Comunista Brasileiro na Câmara dos Deputados, foi reeleito em novembro para um terceiro mandato federal com 75.424 votos, colhidos em grande parte no Recife e em Olinda, em coligação com o PMDB. Primeiro parlamentar a assumir publicamente sua filiação ao PCB nos estereótipos do regime militar, Freire foi candidato derrotado à prefeitura de Recife, em 85. Casado, cinco filhos, bacharel em Direito, ele é hoje um dos principais dirigentes do "partidão", participando da tendência pró-soviética predominante na organização. Afável no trato, moderado em suas posições, Freire tem largo trânsito no Congresso, relacionando-se bem inclusive com os parlamentares dos partidos conservadores. Revelou-se um hábil articulador, especialmente nos momentos

mais críticos, pregando a conciliação dos interesses em conflito, tendo em vista a garantia do processo de transição democrática. Foi desde o princípio um entusiasta da dobradinha Tancredo/Sarney. Entre suas atividades como parlamentar, merece destaque sua atuação na campanha pela anistia. Freire tem tudo para se destacar na defesa das posições assumidas pelo coletivo do seu partido. Ele defenderá o parlamentarismo, a suspensão do pagamento da dívida por cinco ou seis anos até que uma auditoria possa verificar a sua origem e fixar as condições de pagamento, e a legalização do aborto. Freire será favorável também à estatização do sistema financeiro, transportes coletivos, comunicações, recursos minerais e estratégicos e a uma revisão completa nas concessões de canais de frequência de rádio e televisão.